

APNEIA DO SONO: MEDICINA DENTÁRIA AJUDA NO RASTREIO E TRATAMENTO

A Unidade de Pneumologia do Trofa Saúde Hospital, em Alfena, recebeu a 17 de março uma sessão clínica sobre “Novos Avanços na Abordagem da Síndrome de Apneia do Sono”. O papel da medicina dentária no rastreio e no tratamento esteve em destaque

A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) foi o tema escolhido para assinalar o Dia Mundial do Sono, por se tratar de “uma das patologias do sono mais frequentes e em que têm existido mais avanços ultimamente”, explicou o Prof. Doutor João Carlos Winck, em entrevista a *O Jornal Dentistry*.

O anfitrião do evento destacou, na sua intervenção, que a patologia está subdiagnosticada. “Em Portugal no contexto da medicina geral e familiar apenas estão diagnosticados 1,3% dos doentes”, afirmou, em referência a um estudo publicado na Revista Portuguesa de Pneumologia (Rodrigues AP et al, Rev Port Pneumol 2017: 57-61). João Carlos Winck realçou ainda que estão associadas à Síndrome de Apneia do Sono comorbilidades como hipertensão arterial, cardiopatia isquémica, arritmias e acidente vascular cerebral.

“Dispositivos Oraís” foi o título escolhido para a comunicação da Dra. Gabriela Videira. A oradora salientou o papel do médico dentista que, na prática clínica, examina regularmente a cavidade oral, observando alguns sinais indicativos de apneia do sono, muitos deles decorrentes do bruxismo, uma comorbilidade existente em 30% dos doentes com SAOS.



Dra. Gabriela Videira.

É importante atentar em “aspetos como a macroglossia, o engastamento frequente, marcas na língua, marcas na mucosa oral e desgaste dos dentes”. Cruzando esta informação com aspetos comportamentais do sono “é possível fazer uma primeira identificação de pacientes”, explica a médica dentista. Desde 2015 que a AAMDS e AAMS têm vindo a publicar os *guidelines* para o tratamento da SAOS e Roncopatia com dispositivos orais.



Dispositivo oral em combinação com outros tratamentos

Depois do rastreio, o caso deve ser referenciado para um pneumologista ou neurologista especialistas em sono, para que estes possam realizar o exame indicado para diagnóstico (polissonografia). Mais tarde, o médico dentista pode ser novamente chamado a intervir, quando é prescrito um dispositivo oral – dispositivo de avanço mandibular. “Cabe-nos a nós a execução do dispositivo, a adaptação do dispositivo à cavidade oral do doente e o acompanhamento da utilização”, esclarece a especialista.

De acordo com a Dra. Gabriela Videira, o dispositivo de avanço mandibular está indicado na SAOS leve e moderada e na SAOS grave em que o CPAP (Continuous Positive Airway Pressure) não é tolerado. Em declarações a *O JornalDentistry*, destacou ainda que “estes dispositivos têm vindo a evoluir no sentido da diminuição do volume e do uso de materiais mais biocompatíveis e resistentes”, e que “podem ser usados em associação com outros tratamentos, nomeadamente, com o CPAP para reduzir as pressões do mesmo, ou em conjunto com a fisioterapia, que melhora a adaptação do paciente ao dispositivo”.

Já o Dr. David Sanz focou a sua intervenção nas mais-valias da cirurgia ortognática para tratamento da Síndrome de Apneia do Sono. Começou por explicar que “esta intervenção é indicada nos casos em que os doentes não toleram o CPAP e nos casos em que optam por uma resolução definitiva do problema, pesando na opção, é claro, a gravidade da alteração do sono e a saúde geral do doente”.

De acordo com o palestrante, a cirurgia, que pode consistir no avanço do maxilar superior, no avanço da mandíbula ou



Dr. Ricardo Santos e Dr. David Sanz.

avanço bimaxilar, “deve ter sempre dois focos: o impacto funcional e a harmonização da estética facial”. Assim sendo, esta solução, “com eficácia a longo prazo comprovada por diversos estudos, resulta num benefício enorme para a qualidade de vida do paciente”, defende.

Cirurgia ortognática: melhor na técnica e na tecnologia

A *O Jornal Dentistry*, o Dr. David Sanz sublinhou que o balanço de custo-benefício na opção pela cirurgia ortognática “é muito positivo”. “Hoje em dia, com o progresso técnico, que permite diminuir o tempo cirúrgico; com a planificação computadorizada, que permite saber exatamente como se vão comportar as estruturas; e com a melhoria nos materiais de fixação do osso, as complicações reduziram muito”, referiu. O processo entre a preparação, a cirurgia e a recuperação, que anteriormente podia demorar até dois anos e meio, fica agora completo em cerca de nove meses, e “logo no primeiro mês pós-operatório o doente consegue ter uma vida quase 100% normal”, garante.



Dr. Filipe Ramos.

O otorrinolaringologista Dr. Filipe Ramos abordou uma outra opção terapêutica: a neuroestimulação do nervo hipoglossal. Este nervo conduz sinais provenientes do cérebro aos músculos da língua e a sua “estimulação elétrica restaura o tônus dos principais músculos da língua, aumentando assim

a abertura da via aérea superior e permitindo ao paciente respirar melhor durante o sono”, explicou o Dr. Filipe Ramos.

O painel de oradores ficou completo com o terapeuta da fala Dr. Ricardo Santos, que trouxe à discussão o tema da terapia miofuncional orofacial. O terapeuta destacou a importância de alargar este tipo de exercícios à região orofaríngea e não ficar apenas pela língua, acrescentando que com esta abordagem “há estudos promissores na redução da SAOS”. Reforçou também a importância deste tipo de intervenção logo na infância, quando os resultados são até mais eficazes do que na idade adulta.

A sessão terminou com um debate de ideias entre os oradores, aberto à plateia. O Prof. Doutor João Carlos Winck realçou que “a articulação entre várias áreas disciplinares facilita o despiste e a definição de estratégias terapêuticas personalizadas”, ideia que a Dra. Gabriela Videira reiterou. O sono é “uma questão sistémica que deve ser abordada por diferentes profissionais, que colocam o melhor da sua especialida-



Prof. Doutor João Carlos Winck.

de à disposição do doente”, rematou. Multidisciplinaridade e intervenção precoce são, então, palavras de ordem que ficam na mente de todos os que assinalaram o Dia Mundial do Sono 2017 com a presença nesta sessão. ■

Isabel Pereira

DIA MUNDIAL DO SONO TAMBÉM SE ASSINALOU EM LISBOA



O Dia Mundial do Sono foi assinalado em Lisboa, em forma de debate, com o tema “O Sono não se discute. Desafios da medicina do Sono”. O evento contou com inúmeros apoios comerciais e institucionais desde a Resmed, Faculdade de Medicina de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa, Faculdade

de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa, CENC - Centro de Electroencefalografia e Neurofisiologia Clínica Dra. Teresa Paiva e pela SPDOF - Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.

Estiveram em destaque sessões moderadas pela Prof. Teresa Paiva, Prof. Cristina Barbara, Prof. Helena Rebelo Pinto, Prof. Óscar Dias, Dra. Gabriela Videira, Dra. Joana Belo.

Os temas apresentados pelos intervenientes das incidiram em áreas desde a Fisioterapia, Pneumologia, Neurologia, ORL, Medicina Dentária, Pediatria, Psicologia entre outras.

A síndrome da apneia do sono afeta entre 4 a 15% da população portuguesa, um volume ainda bastante elevado face à capacidade de resposta dos profissionais. O diagnóstico precoce é um dos principais fatores para o sucesso do tratamento do síndrome da apneia do sono, e a melhor forma de se conseguir tratar os pacientes com maior efi-

cácia será através da formulação de equipas multidisciplinares. A Dra. Gabriela Videira alertou mais uma vez para a importância de analisar a cavidade oral dos pacientes, tendo em conta vários fatores, nomeadamente o tamanho da língua, das amígdalas, do palato, a existência de bruxismo entre outros. “A patologia do sono, nomeadamente a SAOS está subdiagnosticada”, revelou a *O JornalDentistry*.

O bruxismo é um problema que está associado a problemas do sono e, nesse sentido, cabe ao médico dentista tentar reconhecer se os seus pacientes apresentam problemas além dos da cavidade oral e encaminhá-los, deste modo, para especialistas de outras áreas. A Dra. Gabriela Videira salientou ainda a importância da multidisciplinaridade, dado que existem ainda “muitas pessoas por diagnosticar e tratar”.

Sara Moutinho Lopes



 **O JornalDentistry**
Para profissionais de medicina dentária

EDIÇÃO DIGITAL OTIMIZADA PARA MULTIPLATAFORMAS

Leia a edição digital do jornal em PC, Tablet e Smartphones

www.jornaldentistry.pt ou www.ojd.pt

Siga-nos no Facebook www.facebook.com/jornaldentistry

